

Estatuto de Utilidade Pública atribuído à FLOPEN

De portas abertas para a comunidade

Poderá ser descrito como atribuído o percurso que a FLOPEN - Associação de Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Penela percorreu nos últimos anos desde a sua criação, em 2000. Com uma história marcada por bons e maus momentos, esta associação surge agora "de cara lavada" com a atribuição do Estatuto de Utilidade Pública. Estivemos à conversa com o seu presidente, Luís Dias, e com o diretor executivo, o engenheiro João Ribeiro. Falou-se do passado, do presente e do futuro da FLOPEN

Texto **Henrique Paranhos**

Após três anos do envio de documentação à Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, foi finalmente atribuído à FLOPEN o Estatuto de Utilidade Pública, que tanto honra esta instituição. Este reconhecimento público deve-se ao trabalho que a FLOPEN tem desenvolvido desde a sua constituição, em 2000, nomeadamente relevantes e continuados serviços à comunidade em geral, no tocante à promoção de ações de preservação e rentabilização do património florestal, como meio de desenvolvimento rural integrado. Mas nem só de momentos bons como este se reveste a história da associação. No seu passado recente passou por alguns episódios complicados, como aliás nos explicou João Ribeiro: "Como todas as instituições temos marcos bons e marcos maus. A história que se conta no site, por exemplo, é somente a parte boa, mas também existem partes menos boas. Em 2008 foi quanto a FLOPEN começou com a certificação da gestão florestal. Fomos a primeira organização de produtores florestais a obter essa certificação na Península Ibérica, em novembro de 2007. Este foi um dos mar-

cos importantes que a FLOPEN teve e manteve durante 5 anos. Ao final desses 5 anos optámos por abandonar a certificação porque não era rentável. Esta certificação trazia custos muito elevados para a associação". Luís Dias, que para além de presidente desta associação é proprietário de uma firma de exploração florestal, acrescenta ainda, relativamente a esta questão, que "quando iniciámos a certificação a ideia era valorizar a floresta de maneira que os aderentes tivessem benefícios sobre a certificação. Mas as empresas de celulose, a quem se vende o eucalipto e produtos florestais, pagavam mais a certos fornecedores sem madeira certificada, o que para nós, com madeira certificada, se tornou insustentável".

A certificação terminou assim em agosto de 2012. Mas houve mais questões que, para além desta, abalaram a FLOPEN. Houve um processo que a associação perdeu em tribunal que fez com que tivessem de pagar 60 mil euros de indemnização. Foi aí que tiveram de repensar quais eram as bandeiras das quais teriam de abdicar. Com contas, terrenos, veículos e património penhorados, descobriu-se que nunca tinha sido pago IRC, pelo que houve ainda mais problemas com as Finanças. Houve ainda uma inspeção que veio questionar os salários dos funcionários da instituição, questão que acabou também por ir a tribunal. "Foi um acumular de situações. Tivemos reuniões muito complicadas em que vimos o futuro da FLOPEN em risco. Houve pessoas que não acreditaram que iríamos resistir a esta fase. Esta é a história menos bonita da FLOPEN", conta João Ribeiro.

Apesar do período difícil, que só foi possível ultrapassar com o esforço e trabalho de todos os funcionários da direção, nunca houve ninguém na FLOPEN a deixar de receber no primeiro dia de cada mês. Foi só em 2013 que a associação conseguiu garantir a sua total estabilidade e sustentabilidade financeira. Desde março que não recebe apoios e subsídios do Estado e, pelas previsões da sua direção, também não vão precisar deles para



João Ribeiro e Luís Dias falaram sobre o passado, o presente e o futuro da FLOPEN

continuar em funcionamento. Sobre isto João Ribeiro refere que "os apoios do Estado na nossa fase mais complicada foram um mal necessário. Ainda assim a FLOPEN trabalha de forma independente. Não recebemos qualquer tipo de apoio financeiro da Câmara Municipal (apesar do apoio que esta nos dá na disponibilização de instalações, inclusivamente do estaleiro) nem da Junta de Freguesia do Espinhal, nem queremos. O que queremos destas instituições é trabalho e que nos paguem. Não queremos apoios, queremos que nos deem trabalho".

A atribuição do Estatuto

É neste contexto que surge, em julho deste ano, a atribuição de Estatuto de Utilidade Pública à FLOPEN, pelos "continuados serviços à comunidade em geral, no tocante à promoção de ações de preservação e rentabilização do património florestal, como meio de desenvolvimento rural integrado. Cooperar com diversas entidades e com a Administração local, nomeadamente as Câmaras Municipais de Ansião, Pombal, Condeixa-a-Nova e Penela na prossecução dos seus fins", conforme se pode ler em Diário da República. Isto foi algo que começou a ser pensado em 2009 e que se iniciou em 2010 pela atual direção, com o processo sempre moroso da

entrega de documentação à Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros. "A Câmara Municipal emitiu aqui um parecer que muito nos ajudou, demonstrando a importância e utilidade para o concelho da nossa instituição", refere João Ribeiro.

As mais valias com a atribuição deste estatuto são a isenção de IRC, de IMI e de outros impostos, como o de circulação e imposto de selo. Uma entidade que queira fazer um donativo passa a ter também uma majoração de 120%. Qualquer pessoa singular passa a poder consignar 0.5% do imposto que é pago ao estado, para a FLOPEN. Desvantagens não há nenhuma. "Este é acima de tudo um reconhecimento do nosso esforço e do nosso trabalho. Não há aqui nada a alterar, vamos continuar a fazer o mesmo trabalho e com a mesma dedicação", dizem-nos orgulhosos.

O futuro da FLOPEN

Com mandatos de três anos mas sem limitação no seu número, e assumindo Luís Dias o cargo desde 2001, a associação vai novamente a eleições em dezembro de 2013. A atual direção assume que se vai recandidatar, não estando à espera de encontrar oposição. Ainda assim, Luís Dias refere que não teria problemas com isso, pelo contrário,

até veria com bons olhos que surgisse mais uma lista nas próximas eleições: "Não me parece que surja outra candidatura. Se o cargo fosse remunerado talvez". Também em relação a isto João Ribeiro é peremptório ao afirmar que "quando as coisas estão más ninguém aparece, agora vamos ver. Eu pessoal e profissionalmente, enquanto diretor executivo escolhido por esta direção, gostava imenso que aparecesse mais uma lista. Era importante. Era sinal de que a FLOPEN era vista como uma instituição interessante", e acrescenta que "qualquer pessoa se pode fazer associado da FLOPEN, não precisa ser produtor florestal".

Tendo deixado os piores momentos para trás, ambos assumem que a FLOPEN é atualmente apontada por outras instituições como um modelo a seguir e que são solicitados pessoalmente, por email ou telefone por cerca de 7500 pessoas anualmente. "Isto representa que acabamos por ter um peso muito grande junto da comunidade. Hoje fazemos trabalho de norte a sul do país e inclusivamente nas ilhas". Relativamente ao futuro afirmam que o seu primeiro objetivo é, como sempre foi, "termos sempre a porta aberta à comunidade. Nesta casa nunca respondemos nem responderemos a ninguém 'não sei ou não é aqui'".

RIC
Região do Castelo



Publicidade

Divulgue a sua empresa no Região do Castelo

O Jornal que nos aproxima

☎ 239 561 269, 911 167 602, 915 497 562, 915 490 592

✉ regiaodocastelo@gmail.com



R

Outros temas

Nem só de questões internas da FLOPEN se falou nesta conversa, havendo espaço para abordar outros temas como a tomada de posição da associação relativamente a diversos assuntos entre eles o novo Regime de Arborização e do IVA a pagar pelos madeireiros, mas também das ligações com outras entidades e associações.

Novo Regime de Arborização

“Aqui quem manda é o lobby da celulose, assumindo-se a FLOPEN contra. Este regime é contra o ambiente e a biodiversidade. Nós não queremos uma floresta só composta por eucaliptos. Que floresta vão querer as pessoas deixar aos seus filhos? Perguntamos também porque é que existem associações de produtores florestais? E respondemos. Existem porque houve necessidade de as criar. E poucas foram aquelas que conseguiram subsistir nos últimos 10 anos. Não existe em Penela, nem em Condeixa e duvidamos que exista em Coimbra mais alguma associação com três engenheiros virados para a floresta. Somos uma instituição devidamente equipada, com conhecimentos, maquinaria, equipa

de sapadores e técnicos. Temos 4 mil hectares cadastrados. Temos imensa propriedade intelectual de grande valor. Somos vice presidentes do Forum Florestal, que é uma estrutura federativa a nível nacional. Damos apoio técnico gratuito e tentamos sempre ver quais são as melhores opções para a floresta, não percebemos porque é que as pessoas às vezes querem fazer as coisas por elas, julgando que têm conhecimentos. Depois as coisas ficam mal feitas.”

IVA no setor madeireiro

“Até há pouco tempo os madeireiros (proprietários) não pagavam IVA. Agora a situação não está bem definida e deve ficar pendente até outubro. Mas certamente que o pagamento de 6% de IVA em cada compra de madeira vai afetar o negócio.”

Relações externas

“Temos excelentes ligações com outras associações e instituições. Temos uma grande proximidade com os Bombeiros de Penela, sapadores florestais e voluntários. Já fizemos inclusivamente projetos em conjunto como a EDP solidária.”

Objetivos da FLOPEN

A FLOPEN é uma Associação sem fins lucrativos e de duração indeterminada, tendo por objetivos os seguintes valores:

- A valorização, proteção e conservação do património florestal do Concelho de Penela e Condeixa, enquanto meio de desenvolvimento rural integrado, através da criação de um serviço de extensão florestal que vise o desenvolvimento florestal dos concelhos em que exerce atividade e da região do Pinhal Interior na perspetiva do desenvolvimento rural integrado;
- Contribuir para a formação e informação dos produtores e proprietários florestais;
- Fomentar a elaboração de projetos de arborização, re-arborização, beneficiação e infraestruturas florestais, bem como parcerias com outras entidades;
- Apoiar os associados na valorização dos seus recursos florestais;

- Reforçar a cooperação institucional entre as autarquias locais e intermunicipais, entre várias associações concelhias e interconcelhias, escolas, cooperativas, técnicos florestais e outras entidades de interesse para assegurar uma efetiva prestação de serviços de gestão e defesa florestal nos espaços em que labora, assim como na região do Pinhal Interior;
- Representar os seus associados junto da administração pública e de organizações florestais similares de âmbito local, regional ou nacional, bem como em negociações com outros parceiros da fileira florestal, quer diretamente, quer por intermédio de estruturas associativas de grau superior;
- Fomentar outras iniciativas tendentes à valorização, proteção e conservação da floresta, no âmbito do desenvolvimento rural e todas as demais compatíveis com os presentes estatutos e com a legislação em vigor.



A associação defende a preservação do ambiente e a biodiversidade

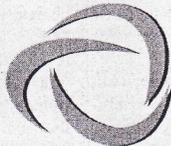


A FLOPEN no apoio ao combate a um incêndio em Relvas



Uma das muitas atividades desenvolvidas pela associação

PUBLICIDADE



JAMARKET

Reserve já os seus
LIVROS ESCOLARES
e tenha um Desconto de **10%**

Avelar: Avenida 5 Villas, N. 376 | 3240 - 301 Avelar
Tlf. / Fax: 236 622 408 | Tlm: 917 336 234
Site: www.jamarket.pt | E-mail: geral@jamarket.pt
www.facebook.com/jamarket